

- ❄ **Receita líquida: R\$270,7 milhões no 2T10 (+43,3% vs. 2T09)**
- ❄ **EBITDA ajustado de R\$101,2 milhões acumulado nos últimos 12 meses (+153% vs. 12 meses encerrados no 2T09)**
- ❄ **EBITDA ajustado: R\$45,6 milhões no 2T10 (+85,9% vs. 2T09), com margem de 16,9% (13,0% no 2T09)**
- ❄ **Lucro líquido: R\$28,9 milhões no 2T10 (+44,4% vs. 2T09)**

São Paulo, Brasil, 10 de agosto de 2010 - A Metalfrio Solutions S.A. ("Metalfrio") (FRIO3), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamento de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*, anuncia seus resultados do 2º trimestre de 2010 ("2T10"). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado, são apresentadas de acordo com a legislação societária brasileira e em Reais (R\$). As comparações referem-se aos resultados do 2º trimestre de 2009 ("2T09") ou conforme indicado.

Contato Relações com Investidores

Luiz Eduardo Moreira Caio
(Diretor Presidente)
Marcelo Moojen Epperlein
(Vice-Presidente Global de Operações
e Diretor de Relações com
Investidores)
Tel.: +55 11 2333-9002
Fax: +55 11 2333-9196
ri@metalfrio.com.br
www.metalfrio.com.br/ri

Av. Abrahão Gonçalves Braga, 412
Vila Livieiro – 04186-220
São Paulo – SP – Brasil

Teleconferência em português

Data: **11 de agosto de 2010**
Horário: 10:00hrs São Paulo – Brasil
09:00hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+55 11 4003-9004
Telefone para replay:
+55 11 4003-9004
Código de acesso: Metalfrio

Teleconferência em inglês

Data: **11 de agosto de 2010**
Horário: 11:00hrs São Paulo – Brasil
10:00hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+1 412 858 4600
Código de acesso: Metalfrio
Telefone para replay:
+1 412 317 0088
Código de acesso: 443142#1

Resumo do período

- ❄ **Receita líquida: R\$270,7 milhões** no 2T10 (+43,3% vs. 2T09). **Américas: R\$180,0 milhões** (+55,9% vs. 2T09). **Europa: R\$90,7 milhões** (+23,4% vs. 2T09)
- ❄ **Vendas: 255,5 mil unidades** no 2T10 (+63,0% vs. 2T09). Américas: 142,6 mil (+56,8% vs. 2T09). Europa: 112,9 mil (+71,5% vs. 2T09)
- ❄ **Lucro bruto de R\$58,1 milhões** no 2T10 (margem bruta de 21,4%), comparado com lucro bruto de R\$41,5 milhões no 2T09 (margem bruta de 21,9%)
- ❄ **EBITDA ajustado de R\$101,2 milhões** acumulado nos últimos 12 meses (+153% vs. 12 meses encerrados no 2T09)
- ❄ **EBITDA ajustado de R\$45,6 milhões** no 2T10 (+85,9% vs. 2T09), margem de 16,9% (13,0% no 2T09)
- ❄ **Lucro líquido de R\$28,9 milhões** no 2T10 (R\$20,0 milhões no 2T09)
- ❄ **Dívida líquida de R\$146,3 milhões** no 2T10, equivalente a 1,45 vezes o EBITDA ajustado acumulado nos últimos 12 meses, que foi de R\$101,2 milhões (dívida líquida de R\$116,4 milhões no 1T10)
- ❄ **Dividendos** distribuídos no 2T10 de **R\$24,3 milhões**, correspondente a **R\$0,594 por ação** ordinária de emissão da Companhia (*dividend yield* de 9% nos últimos 12 meses)

Mensagem da administração

Caro acionista,

A Administração da Metalfrio apresenta com satisfação os resultados auferidos no 2T10 que confirmam de forma consistente a consolidação da evolução dos resultados obtidos ao longo dos últimos trimestres em relação aos principais indicadores operacionais e financeiros.

O EBITDA ajustado no 2T10 foi de R\$45,6 milhões (com margem de 16,9%), que se compara com R\$24,5 milhões (com margem de 13,0%) no 2T09. Ou seja, houve um aumento de 85,9% nesse indicador e de 3,9 pontos percentuais na margem EBITDA. O EBITDA ajustado acumulado no primeiro semestre deste ano foi de R\$65,3 milhões (com margem de 14,5%), que se compara com R\$31,8 milhões (com margem de 10,0%) no primeiro semestre de 2009.

A lucratividade também evoluiu consideravelmente neste trimestre. A Companhia apurou no 2T10 um lucro bruto 40,0% superior àquele apurado no 2T09, com margem bruta acima de 21% nos dois períodos. E no 2T10 o lucro líquido foi de R\$28,9 milhões, com margem líquida de 10,7%, enquanto que no 2T09 foi de R\$20,0 milhões, com margem líquida de 10,6%.

Apesar do capital de giro operacional no final do 2T10 ter aumentado em R\$50,5 milhões em relação ao final do 1T10, em decorrência de aumento nas contas a receber de clientes motivado pelo aumento expressivo no volume de vendas no 2T10, o ciclo de caixa operacional ao final do 2T10 foi de 61 dias, que é o ciclo mais baixo dos últimos anos.

No 2T10 também foram distribuídos dividendos de R\$24,3 milhões, correspondentes a R\$0,594 por ação ordinária de emissão da Companhia. Somados os dividendos de R\$10,8 milhões (R\$0,265 por ação ordinária) distribuídos em novembro de 2009, a Companhia registrou um *dividend yield* de 9% nos últimos 12 meses, considerando a cotação da ação da Companhia de 30 de junho de 2010.

A Companhia encerrou o 2T10 com endividamento líquido de R\$146,3 milhões, que se compara com R\$116,4 milhões ao final do 1T10. No entanto, considerando o EBITDA ajustado acumulado dos últimos 12 meses (R\$101,2 milhões), a relação entre dívida líquida e EBITDA foi de 1,45 vezes, permanecendo no mesmo patamar do 1T10.

Durante o mês de julho de 2010, a Companhia concluiu a construção da terceira fase da sua planta em Três Lagoas e iniciou a transferência das atividades fabris da linha de *freezers* horizontais da unidade de São Paulo. Permanecem na unidade de São Paulo as atividades corporativas.

Também no mês de julho de 2010 a Companhia assinou um convênio com o Governo do Estado de Pernambuco para a construção de uma nova fábrica, que irá atender a crescente demanda por refrigeração comercial nos Estados do Norte e Nordeste do Brasil.

Destaques do resultado consolidado

Receita líquida e unidades vendidas

No 2T10 nossa **receita líquida** foi de **R\$270,7 milhões**, comparada com R\$189,0 milhões no 2T09, com **aumento de 43,3%**.

Em número de equipamentos, vendemos **255,5 mil unidades no 2T10**, comparadas com vendas de 156,8 mil unidades no 2T09, com **aumento de 63,0%**.

Américas

Em número de equipamentos, nossa **operação das Américas** vendeu **142,6 mil unidades no 2T10**, comparando-se com vendas de 90,9 mil unidades no 2T09, com **aumento de 56,8%**.

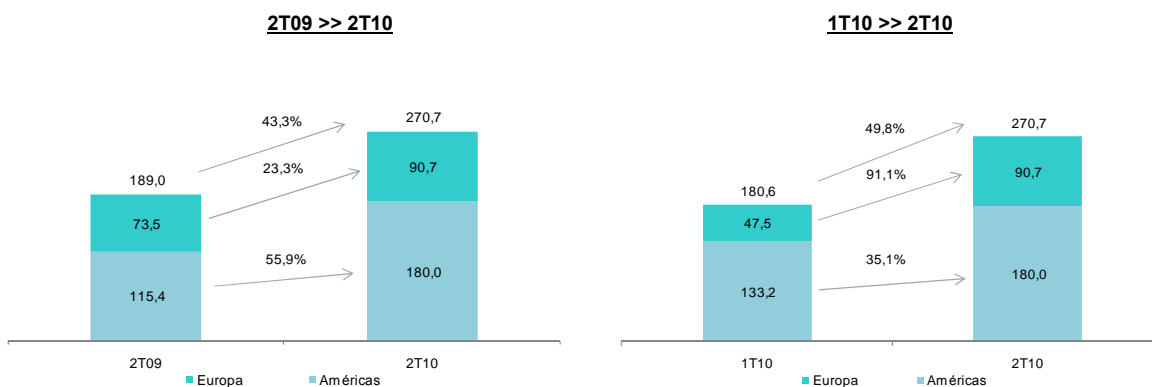
A receita líquida, de R\$180,0 milhões no 2T10, teve aumento de 55,9%, quando comparada com a receita líquida de R\$115,4 milhões no 2T09.

Europa

Nossa **operação da Europa** vendeu **112,9 mil unidades no 2T10**, comparando-se com vendas de 65,8 mil unidades no 2T09, com **aumento de 71,5%**. A receita líquida teve **aumento de 23,4%**, passando de R\$73,5 milhões no 2T09 para R\$90,7 milhões no 2T10.

A diferença entre o aumento na receita líquida, de 23,4%, e no número de equipamentos vendidos, de 71,5%, está relacionada à redução em 28% do preço médio **em Reais** dos produtos vendidos na operação europeia. Isso se deve basicamente à valorização do Real frente ao Euro em 20% entre os dois períodos e a um diferente *mix* de produtos.

Evolução da receita líquida (R\$ milhões)



Abaixo apresentamos a evolução trimestral de nossa receita líquida e das unidades vendidas:

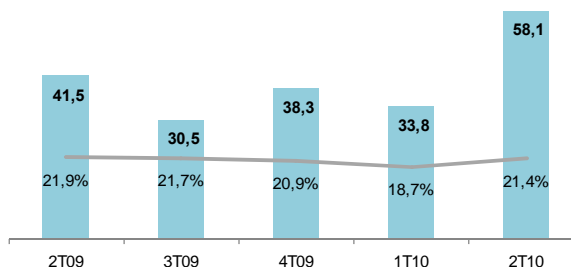
RECEITA LÍQUIDA E UNIDADES VENDIDAS	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	Var. 2T10/2T09	Var. 2T10/1T10
Receita líquida total (R\$ Mn)	189,0	140,7	183,6	180,6	270,7	+43,3	+49,8
Américas	115,4	110,6	161,8	133,2	180,0	+55,9	+35,1
Europa	73,5	30,1	21,9	47,5	90,7	+23,4	+91,1
Unidades vendidas totais (mil)	156,8	123,3	159,0	171,0	255,5	+63,0	+49,4
Américas	90,9	90,9	129,1	114,4	142,6	+56,8	+24,7
Europa	65,8	32,3	29,8	56,6	112,9	+71,5	+99,4

Custo do produto vendido, lucro bruto e margem bruta consolidados

O **lucro bruto** passou de R\$41,5 milhões no 2T09 para **R\$58,1 milhões no 2T10**, um **aumento de 40,0%**, principalmente em função do aumento na receita líquida.

A **margem bruta** passou de 21,9% no 2T09 para **21,4% no 2T10**, mantendo-se o patamar de margem bruta atingido em 2009.

Lucro bruto e margem bruta (R\$ milhões)



Despesas operacionais (SG&A) consolidadas

Despesas de vendas consolidadas

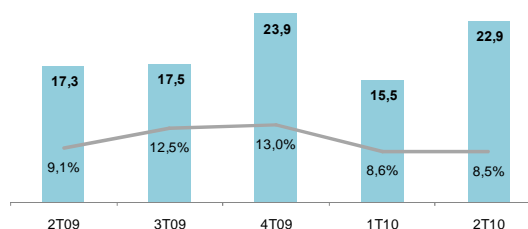
No 2T10 as despesas de vendas foram de **R\$22,9 milhões**, representando **8,5% da receita líquida**. No 2T09, as despesas de vendas foram de R\$17,3 milhões e representaram 9,1% da receita líquida.

No 1T10 as despesas de vendas foram de R\$15,5 milhões, representando 8,6% da receita líquida.

O percentual de 8,5% das despesas de vendas em relação à receita líquida no 2T10 confirma o retorno ao patamar verificado nos anos anteriores a 2009.

Em 2009 as despesas de vendas foram impactadas por complementos de provisão para devedores duvidosos e de promoções de vendas, ainda refletindo os impactos da crise financeira mundial.

Despesas de vendas (R\$ milhões)



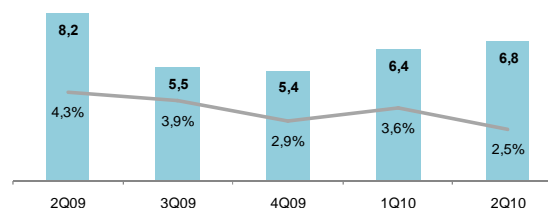
Despesas gerais e administrativas consolidadas

No 2T10 as despesas gerais e administrativas foram de **R\$6,8 milhões**, representando **2,5% da receita líquida**. Comparando-se com o 2T09, quando as despesas gerais e administrativas foram de R\$8,2 milhões (4,3% da receita), houve **redução de 16,4%**.

Essa expressiva redução é fruto dos planos de redução de custos fixos iniciados no final de 2008.

Em relação ao 1T10, quando tivemos despesas gerais e administrativas de R\$6,4 milhões, houve aumento de R\$0,3 milhão.

Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)



Outras receitas (despesas) operacionais consolidadas

No 2T10 as outras receitas operacionais líquidas foram de **R\$13,5 milhões**, compostas basicamente por R\$9,3 milhões de incentivos fiscais e R\$4,2 milhões decorrentes de lucro na venda das antigas instalações da Klimasan em Izmir, que estavam inativas desde a inauguração da nova planta em Manisa em 2008 (valor de venda de R\$8,9 milhões). Para efeitos de comparação, no 2T09 tivemos R\$4,6 milhões de outras receitas operacionais líquidas, as quais foram compostas basicamente por R\$5,4 milhões de incentivos fiscais.

EBITDA e margem EBITDA consolidados

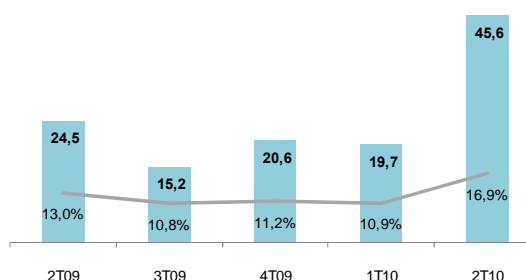
No 2T10 nosso **EBITDA** ajustado foi de **R\$45,6 milhões**, com **margem EBITDA** ajustado de **16,9%**.

No 2T09 tivemos EBITDA ajustado de R\$24,5 milhões, com margem de 13,0%. Portanto, houve uma melhora de 85,9% em valores absolutos, e melhora de 3,9 pontos percentuais na margem.

Os principais responsáveis pela melhora na margem EBITDA ajustado foram (i) melhora de absorção das despesas administrativas, (ii) redução nas despesas com vendas e (iii) a venda das antigas instalações da Klimasan em Izmir.

O EBITDA ajustado acumulado no primeiro semestre de 2010 foi de R\$65,3 milhões, com margem de 14,5%, que se compara com R\$31,8 milhões e margem de 10,0% no primeiro semestre de 2009. E nos últimos 12 meses o EBITDA ajustado acumulado foi de R\$101,2 milhões, com margem EBITDA ajustado de 13,0%, que se compara com R\$40,0 milhões acumulados nos 12 meses encerrados no 2T09.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões e % da receita líquida)



Reconciliação do EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA consolidado (em milhões de reais)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	U12M
Resultado operacional	19,3	9,4	14,6	13,8	40,6	78,5
Depreciação e amortização	4,5	5,0	5,2	5,0	5,0	20,2
EBITDA	23,8	14,4	19,8	18,8	45,6	98,6
Despesas com plano de outorga de opções	0,7	0,8	0,8	0,9	0,0	2,5
EBITDA Ajustado	24,5	15,2	20,6	19,7	45,6	101,2
Margem EBITDA Ajustado (%)	13,0%	10,8%	11,2%	10,9%	16,9%	13,0%

Resultado financeiro

No 2T10 tivemos resultado financeiro líquido negativo de R\$3,3 milhões, composto por R\$22,0 milhões de receitas financeiras e R\$25,2 milhões de despesas financeiras.

No 2T09 tivemos resultado financeiro líquido positivo de R\$9,8 milhões, composto por R\$32,2 milhões de receitas financeiras e R\$22,4 milhões de despesas financeiras.

Resultado Financeiro (R\$ mn)	2T09	2T10	Var. 2T10/ 2T09
Juros com aplicações financeiras	8,1	1,1	-7,0
Outras receitas financeiras	0,0	0,5	+0,5
Juros e Outras Receitas	8,1	1,6	-6,5
Juros com empréstimos e financiamentos	-2,6	-3,6	-0,9
Outras despesas financeiras	-2,7	-2,5	+0,2
Juros e Outras Despesas	-5,3	-6,0	-0,7
Ganhos com operações de "swap" e "forward"	3,3	2,6	-0,7
Perdas com operações de "swap" e "forward"	-0,3	-3,4	-3,1
Resultado de Operações com Derivativos	3,0	-0,8	-3,8
Ganhos com variações cambiais	20,8	17,8	-3,0
Perdas com variações cambiais	-16,8	-15,8	+1,0
Variação Cambial, líquida	4,0	2,0	-2,0
Resultado Financeiro, líquido	9,8	-3,3	-13,1

As receitas financeiras foram de R\$1,6 milhões no 2T10 e de R\$8,1 milhões do 2T09. Esta variação se deu em decorrência, principalmente, de uma forte valorização das aplicações em títulos de renda fixa (*Bonds*) no 2T09, em função da melhora no cenário econômico global, a qual gerou uma receita de aproximadamente R\$5,4 milhões naquele trimestre.

As despesas financeiras foram de R\$6,0 milhões no 2T10 e de R\$5,3 milhões no 2T09. Esta variação se deu basicamente devido ao aumento do endividamento bruto em R\$63,4 milhões entre os finais dos dois períodos.

As operações com derivativos representaram uma despesa líquida de R\$0,8 milhões no 2T10, composta por ganho realizado de R\$1,8 milhões na liquidação de operações e depreciação de R\$2,6 milhões no valor de mercado de operações em aberto. No entanto, as operações liquidadas geraram uma melhora de R\$9,3 milhões no caixa neste trimestre, decorrente dos ganhos auferidos neste trimestre, mas já reconhecidos em trimestres anteriores.

Os saldos de variação cambial do 2T09 e do 2T10 foram impactados pela valorização das moedas funcionais (locais) em relação ao Dólar e Euro, sendo que no 2T10 a valorização foi inferior gerando uma redução de R\$2,0 milhões nesta linha de resultado.

Lucro líquido

Reportamos no 2T10 lucro líquido de R\$28,9 milhões (margem líquida de 10,7%). No 2T09 reportamos lucro de R\$20,0 milhões (margem líquida de 10,6%).

A melhora no lucro líquido, de R\$8,9 milhões (+44,4% vs. 2T09), se deve à melhora no resultado operacional da Companhia em R\$21,2 milhões, que por sua vez foi impactado negativamente por: (i) resultado financeiro negativo, (ii) tributos e (iii) participações de minoritários, que totalizaram R\$12,3 milhões.

Capital circulante

Nosso capital de giro (“CG”) menos ativos e passivos financeiros no final do 2T10 era de R\$188,1 milhões, comparado com R\$137,6 milhões no final do 1T10. Este aumento é devido principalmente ao aumento em R\$73,7 milhões nas contas a receber de clientes, em decorrência do aumento expressivo no volume de vendas no 2T10. No entanto, o **ciclo de caixa operacional** ao final do **2T10** foi de **61 dias, que é o ciclo mais baixo dos últimos anos**. Para fins de comparação, esse número ficou 15 dias abaixo do ciclo ao final do 2T09 e 10 dias abaixo do ciclo ao final do 1T10.

CAPITAL CIRCULANTE (em R\$ milhões)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	Var. 2T10/ 2T09	Var. 2T10/ 1T10
Ativo circulante:							
Caixa e equivalentes	178,1	191,3	180,4	186,9	230,7	+52,6	+43,8
Contas a receber de clientes	152,4	112,7	152,8	153,3	227,0	+74,6	+73,7
Estoque	98,7	86,2	84,0	118,7	105,7	+7,1	-13,0
Outros	34,2	32,7	31,0	34,1	31,5	-2,7	-2,5
Contas a receber com derivativos	0,0	0,0	3,1	7,6	0,0	+0,0	-7,6
A) Total	463,4	422,9	451,3	500,6	595,0	+131,7	+94,4
B) Ativo circulante (menos ativos fin.)	285,3	231,6	267,8	306,1	364,3	+79,0	+58,2
Passivo circulante:							
Fornecedores	70,7	55,3	74,7	101,7	107,4	+36,8	+5,7
Dívida financeira de curto prazo	148,4	115,6	100,6	113,9	151,4	+3,0	+37,6
Outros	50,6	42,3	69,3	66,8	68,8	+18,1	+2,0
Contas a pagar com derivativos	0,0	0,0	0,0	0,2	2,6	+2,6	+2,4
C) Total	269,8	213,2	244,7	282,5	330,2	+60,5	+47,7
D) Passivo circulante (menos pass. fin.)	121,3	97,6	144,0	168,5	176,2	+54,9	+7,7
Capital de Giro (B-D)	163,9	134,0	123,7	137,6	188,1	+24,2	+50,5
Dias de recebíveis	59	57	56	60	61	+3	+2
Dias de estoque	60	70	52	73	45	-15	-28
Dias de fornecedores	43	45	46	62	45	+2	-17
Ciclo de caixa	76	83	62	70	61	-15	-10
Liquidez corrente (A/C)	1,7x	2,0x	1,8x	1,8x	1,8x	n/a	n/a

Caixa e Equivalentes

No final do **2T10** o saldo de caixa e equivalentes era de **R\$230,7 milhões**, comparando-se com saldo de R\$186,9 milhões no final do 1T10, um **aumento**, portanto, de **R\$43,8 milhões**.

A maior parte do nosso caixa é mantida em aplicações de curto prazo no Brasil e em nossas sociedades controladas nas Bahamas e na Turquia.

Contas a Receber de Clientes

Houve **aumento** das contas a receber de clientes da ordem de **R\$73,7 milhões** em relação ao trimestre anterior, sendo de R\$153,3 milhões no 1T10 e de **R\$227,0 milhões no 2T10**. Este aumento se deu por conta do aumento expressivo no volume de vendas no período, de 49,8%. Apesar deste aumento, os dias de recebíveis se mantiveram praticamente estáveis, passando de 60 ao final do 1T10 para 61 no 2T10.

Estoques

Houve **redução** dos estoques da ordem de **R\$13,0 milhões** em relação ao trimestre anterior. O valor dos estoques era de R\$118,7 milhões ao final do 1T10 e de **R\$105,7 milhões ao final do 2T10**. Com essa redução, os dias de estoque foram de 73 ao final do 1T10 para 45 ao final do 2T10. Esta redução se deu por conta da realização dos estoques produzidos para a alta temporada européia.

Fornecedores

Houve **aumento** do saldo com fornecedores da ordem de **R\$5,7 milhões** em relação ao trimestre anterior, sendo tal saldo de R\$101,7 milhões ao final do 1T10 e de **R\$107,4 milhões ao final do 2T10**. Com isso, os dias para pagamento de fornecedores foram reduzidos de 62 para 45 dias, em linha com a redução nos dias de estoque.

Investimentos

Imobilizado

O saldo de ativo imobilizado líquido era de **R\$136,5 milhões** no final do **2T10**, com redução de R\$5,1 milhões em relação ao saldo do final do 1T10. Os investimentos no 2T10 totalizaram R\$7,0 milhões, aproximadamente R\$5,0 milhões relacionados à fase 3 da planta industrial de Três Lagoas. Houve, ainda, R\$4,6 milhões de depreciação, R\$4,8 milhões de baixa de ativos (sendo R\$4,7 milhões referentes às instalações vendidas na Turquia) e R\$2,8 milhões de desvalorização cambial líquida sobre ativos no exterior.

Investimentos e Intangível

Nosso saldo de **intangível** passou de R\$117,6 milhões no final do 1T10 para R\$115,9 milhões no final do 2T10, basicamente por efeito de variação cambial.

O quadro abaixo demonstra a evolução dos saldos de ativos fixos:

ATIVO FIXO (em R\$ milhões)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	Var. 2T10/ 2T09	Var. 2T10/ 1T10
Investimentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,0	-0,0
Imobilizado	150,0	143,0	139,1	141,7	136,5	-13,4	-5,1
Intangível	115,8	106,3	115,1	117,6	115,9	+0,1	-1,7
Total	265,7	249,2	254,2	259,3	252,4	-13,3	-6,9

Capitalização e liquidez

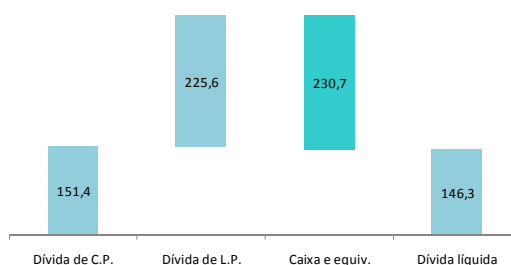
Endividamento

Nossa **dívida líquida no final do 2T10** era de **R\$146,3 milhões**, representando um aumento em relação ao 2T09 de R\$10,7 milhões. Em relação ao 1T10 houve um aumento de R\$29,9 milhões, basicamente devido à geração operacional de caixa de R\$9,3 milhões¹ (que inclui R\$8,9 milhões com a venda das instalações da Klimasan na Turquia e o efeito no caixa de R\$9,3 milhões de operações com derivativos), o pagamento de dividendos de R\$24,3 milhões e investimentos somando R\$7,7 milhões.

Nosso **saldo de caixa no final do 2T10** era de **R\$230,7 milhões**, comparado com saldo de R\$186,9 milhões no final do 1T10 (aumento de 23,5%) e R\$178,1 milhões no final do 2T09.

No final do **2T10** nossa **dívida total** era de **R\$377,0 milhões**, comparada com R\$303,3 milhões no final do 1T10 (com aumento de 24,3%). Comparada à dívida total ao final do 2T09, de R\$313,7 milhões, houve aumento de R\$63,4 milhões, ou 20,2%.

Abertura do endividamento consolidado (R\$ milhões)



A **dívida de curto prazo** no final do **2T10** era de **R\$151,4 milhões**, comparada com uma dívida de curto prazo de R\$148,4 milhões no final do 2T09, com aumento de R\$3,0 milhões. Com relação ao final do 1T10, em que a dívida de curto prazo era de R\$113,9 milhões, houve aumento de R\$37,6 milhões.

A **dívida de longo prazo** no final do **2T10** era de **R\$225,6 milhões**, comparada com uma dívida de longo prazo de R\$165,2 milhões no final do 2T09, com aumento de R\$60,4 milhões. Com relação ao final do 1T10, em que a dívida de longo prazo era de R\$189,5 milhões, houve aumento de R\$36,1 milhões.

¹ Geração de caixa operacional de acordo com critério determinado pela CVM, que inclui receita de aplicação financeira líquida. No 2T10 a receita de aplicação financeira líquida foi de R\$1,1 milhões

INDICADORES DE LIQUIDEZ (em R\$ milhões)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	Var. 2T10/ 2T09	Var. 2T10/ 1T10
Caixa e equivalentes	178,1	191,3	180,4	186,9	230,7	+52,6	+43,8
Dívida de Curto Prazo (CP)	148,4	115,6	100,6	113,9	151,4	+3,0	+37,6
Dívida de Longo Prazo (LP)	165,2	161,3	190,3	189,5	225,6	+60,4	+36,1
Dívida em USD	225,6	177,3	195,3	206,5	271,7	+46,1	+65,2
Dívida em BRL	28,0	40,5	39,9	38,6	36,5	+8,5	-2,1
Dívida em Euro	57,8	59,1	55,7	54,9	52,4	-5,4	-2,5
Dívida em Outras Moedas	2,3	0,0	0,0	3,4	16,5	+14,2	+13,2
Dívida Bruta	313,7	276,9	290,9	303,3	377,0	+63,4	+73,7
Caixa Líquido / (Dívida Líquida)	-135,6	-85,6	-110,5	-116,4	-146,3	-10,7	-29,9
Patrimônio Líquido (PL)	278,5	283,4	271,7	289,5	293,9	+15,4	+4,3
Caixa e equivalentes/ Dívida de CP	1,2x	1,7x	1,8x	1,6x	1,5x	n/a	n/a
Dívida de CP / (CP + LP)	47,3%	41,8%	34,6%	37,5%	40,2%	n/a	n/a
Caixa Líquido (Dívida Líquida) / PL	-0,5x	-0,3x	-0,4x	-0,4x	-0,5x	n/a	n/a
Dívida Líquida / (Dívida Líquida + PL)	32,7%	23,2%	28,9%	28,7%	33,2%	n/a	n/a

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido no final do 2T10 era de R\$293,9 milhões, comparado com R\$289,5 milhões no final do 1T10. O aumento no patrimônio líquido deveu-se basicamente ao resultado líquido positivo de R\$28,9 milhões no 2T10, deduzindo a distribuição de dividendos de R\$24,3 milhões.

Eventos Subseqüentes

Transferência da Unidade de São Paulo para Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Durante o mês de julho de 2010, a Companhia concluiu a construção da terceira fase da sua planta em Três Lagoas – Mato Grosso do Sul, e decidiu pela transferência das atividades fabris da linha de *freezers* horizontais da unidade de São Paulo.

A Administração estima que os custos de transferência, que incluem demissão de funcionários da unidade de São Paulo, desmontagem, transporte e montagem de ativos, dentre outros, será de aproximadamente R\$5,0 milhões, que serão desembolsados durante o terceiro trimestre, período em que deverá ser concluída a transferência.

A partir dessa transferência, toda atividade de manufatura de produtos do Brasil fica centralizada na unidade de Três Lagoas. Permanecem na unidade de São Paulo as atividades corporativas.

Nova fábrica no Nordeste

Em 02 de julho de 2010 a Metalfrio divulgou, através de Comunicado ao Mercado, que assinou naquela data um convênio com o Governo do Estado de Pernambuco e com o Município de Vitória de Santo Antão – PE para a construção de uma nova fábrica, que irá atender a crescente demanda por refrigeração comercial nos Estados do Norte e Nordeste do Brasil.

A nova fábrica terá aproximadamente 10 mil metros quadrados de área construída, capacidade de produção em torno de 120 mil refrigeradores por ano e gerará, inicialmente, 180 empregos diretos, além de outras centenas de empregos indiretos. O investimento estimado para essa nova fábrica será da ordem de R\$30 milhões e o início da produção está previsto para o 4º trimestre de 2011.

O investimento em Pernambuco deverá atender o crescimento econômico e a ampliação do poder de consumo da população das regiões Norte e Nordeste do Brasil, regiões onde a penetração de refrigeradores comerciais nos pontos de venda é baixa. O convênio prevê a concessão de incentivos fiscais estaduais e municipais para a nova fábrica, que, por sua localização, também contará com incentivos federais.

Outras informações

Declaração da diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2010.

Relacionamento com auditores independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no 2T10, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa.

Em nosso relacionamento com nossos Auditores Independentes, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Aviso legal

As informações no relatório de desempenho não diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, informações sobre o mercado, quantidades produzidas e comercializadas, capacidades produtivas e cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado não foram examinadas pelos auditores independentes.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Metalfrío.

Sobre a Metalfrío

Metalfrío Solutions S.A. (Bovespa: FRI03) – Somos um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*. Nosso portfólio de produtos é composto por centenas de modelos de refrigeradores e *freezers* verticais e horizontais do tipo *Plug-in*, para refrigeração de cervejas, refrigerantes, sorvetes e alimentos congelados e resfriados em geral. Por meio de distribuição direta ou através de distribuidores e representantes comerciais fornecemos nossos produtos para clientes que estão entre os maiores fabricantes mundiais de bebidas e comidas resfriadas ou congeladas. Operamos atualmente unidades industriais no Brasil, no México, na Turquia e na Rússia, além de um centro de distribuição próprio nos Estados Unidos da América.

Demonstração do resultado consolidado (em R\$ milhões)

	2T09	2T10
RECEITA BRUTA		
Vendas de produtos nos mercados nacionais	195,0	264,0
Vendas nos mercados externos	34,2	63,9
Vendas de Serviços	4,6	4,7
RECEITA BRUTA TOTAL	233,8	332,7
DEDUÇÕES DE VENDAS		
Impostos sobre vendas	(38,8)	(50,7)
Devoluções e abatimentos	(6,0)	(11,3)
RECEITA LÍQUIDA DOS PRODUTOS VENDIDOS	189,0	270,7
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(147,5)	(212,6)
LUCRO BRUTO	41,5	58,1
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas com vendas	(17,3)	(22,9)
Despesas administrativas e gerais	(8,2)	(6,8)
Honorários - Administração	(1,3)	(1,2)
Resultado da equivalência patrimonial	0,0	0,0
Outras receitas (despesas) operacionais	4,6	13,5
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	19,3	40,6
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	9,8	(3,3)
Despesas financeiras	(22,4)	(25,2)
Receitas financeiras	32,2	22,0
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	29,2	37,3
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	(1,4)	(10,8)
Diferidos	(0,5)	5,1
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	27,3	31,7
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(7,3)	(2,8)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	20,0	28,9

Balço patrimonial consolidado (em R\$ milhões)

	1T10	2T10	Var. (%)		1T10	2T10	Var. (%)
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Disponibilidades e aplicações financeiras	186,9	230,7	23,5%	Fornecedores	101,7	107,4	5,6%
Contas a receber de clientes	153,3	227,0	48,1%	Empréstimos e financiamentos	113,9	151,4	33,0%
Estoques	118,7	105,7	-10,9%	Obrigações tributárias	13,7	19,1	39,4%
Impostos a recuperar	16,3	16,0	-1,7%	Salários e encargos sociais a recolher	16,3	18,4	12,6%
Impostos diferidos	6,3	5,8	-7,2%	Provisões diversas	18,1	20,2	11,8%
Contas a receber com derivativos	7,6	0,0	-100,0%	Impostos diferidos	9,9	5,6	-43,6%
Outras contas a receber	11,5	9,7	-15,6%	Dividendos propostos	1,9	0,0	-100,0%
Total do ativo circulante	500,6	595,0	18,9%	Contas a pagar com derivativos	0,2	2,6	n/a
				Outras contas a pagar	6,9	5,5	-20,2%
NÃO CIRCULANTE				Total do passivo circulante	282,5	330,2	16,9%
Realizável a longo prazo:				NÃO CIRCULANTE			
Impostos diferidos	5,6	6,6	19,5%	Empréstimos e financiamentos	189,5	225,6	19,1%
Impostos a recuperar	9,2	7,6	-17,2%	Obrigações tributárias	0,0	0,0	n/a
Permanente:				Impostos diferidos	1,7	1,4	-19,6%
Investimentos	0,0	(0,0)	n/a	Provisão para contingências	0,3	0,7	153,4%
Imobilizado	141,7	136,5	-3,6%	Outras contas a pagar	2,1	2,2	1,6%
Intangível	117,6	115,9	-1,5%	Total do passivo não circulante	193,6	229,8	18,7%
Total do ativo não circulante	274,0	266,7	-2,7%	PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	8,9	7,8	-13,1%
TOTAL DO ATIVO	774,6	861,7	11,2%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
				Capital social	238,6	240,0	0,6%
				Reserva de capital	0,0	0,0	n/a
				Reserva de lucros	19,4	13,2	-32,0%
				Ajustes de avaliação patrimonial	14,0	10,5	-25,4%
				Lucros acumulados	17,5	30,2	72,6%
				Total do patrimônio líquido	289,5	293,9	1,5%
				TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	774,6	861,7	11,2%

Fluxo de caixa consolidado – trimestre (em R\$ milhões)

	2T09	2T10
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	20,0	28,9
Reconciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	4,5	5,0
Provisão	0,3	0,4
Provisões diversas e Provisão Ganho / Perda Derivativos	(6,4)	2,1
Provisão Ganho e Perda Derivativos	0,0	10,0
Opção de ações outorgadas	1,0	0,2
Variações cambiais e juros	(12,5)	3,8
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	0,8	4,9
Baixa de investimento	1,6	2,7
Participação de Minoritários	0,0	2,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,5	(5,1)
Total	9,8	55,6
(Aumento) redução nos ativos:		
Circulante:		
Contas a receber de clientes ²	9,3	(76,0)
Estoques	20,2	13,0
Impostos a recuperar	3,0	0,3
Outras contas a receber	(2,0)	0,4
Não circulante:		
Impostos a recuperar	0,4	1,6
Total	30,8	(60,8)
Aumento (redução) nos passivos:		
Circulante:		
Fornecedores ⁵	1,9	8,4
Impostos e contribuições a recolher	6,1	5,4
Salários e encargos sociais a recolher	(0,6)	2,1
Outras contas a pagar	(0,9)	(1,4)
Não circulante:		
Outras contas a pagar	(0,9)	0,0
Total	5,7	14,5
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais	46,3	9,3
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições do ativo imobilizado	(10,7)	(7,0)
Adições do ativo intangível	(0,3)	(0,5)
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	0,0	(0,1)
Aquisições de investimentos	0,0	0,0
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(11,0)	(7,7)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captações de empréstimos ⁵	11,2	106,0
Pagamentos de principal e juros ⁵	(60,5)	(33,3)
Aumento de capital social	0,0	1,4
Pagamento de dividendos	0,0	(24,3)
Outras	0,0	0,0
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamentos	(49,2)	49,8
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	5,4	(7,6)
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	(8,5)	43,8
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS		
Saldo final	178,1	230,7
Saldo inicial	186,5	186,9
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	(8,5)	43,8

² Grupos de contas sem efeito de variação cambial

Fluxo de caixa consolidado – acumulado no ano (em R\$ milhões)

	2T09	2T10
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	2,8	46,2
Reconciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	8,6	10,0
Provisão	0,8	0,3
Provisões diversas e Provisão Ganho / Perda Derivativos	(9,6)	1,1
Provisão Ganho e Perda Derivativos	0,0	5,7
Opção de ações outorgadas	(0,4)	1,2
Variações cambiais e juros	9,8	(1,1)
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	0,8	5,2
Baixa de investimento	1,6	3,1
Participação de Minoritários	0,0	4,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,4)	(7,1)
Total	14,1	68,8
(Aumento) redução nos ativos:		
Circulante:		
Contas a receber de clientes ³	25,3	(77,8)
Estoques	27,7	(21,8)
Impostos a recuperar	4,3	(0,8)
Outras contas a receber	(3,7)	(1,5)
Não circulante:		
Impostos a recuperar	(4,3)	1,4
Total	49,1	(100,4)
Aumento (redução) nos passivos:		
Circulante:		
Fornecedores ⁵	(5,1)	41,0
Impostos e contribuições a recolher	1,3	1,9
Salários e encargos sociais a recolher	1,2	3,6
Outras contas a pagar	(0,2)	(0,7)
Não circulante:		
Outras contas a pagar	(0,5)	0,2
Total	(3,3)	46,1
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais	59,9	14,4
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições do ativo imobilizado	(12,8)	(12,0)
Adições do ativo intangível	(0,7)	(1,3)
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	0,0	0,7
Aquisições de investimentos	0,0	0,0
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(13,5)	(12,6)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captações de empréstimos ⁵	33,0	166,9
Pagamentos de principal e juros ⁵	(87,5)	(88,4)
Aumento de capital social	0,0	1,4
Pagamento de dividendos	0,0	(24,3)
Outras	0,0	0,0
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamentos	(54,5)	55,6
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(10,9)	(7,1)
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	(19,0)	50,3
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS		
Saldo final	178,1	230,7
Saldo inicial	197,1	180,4
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	(19,0)	50,3

³ Grupos de contas sem efeito de variação cambial